



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | O Neoxamanismo em Porto Alegre : Uma análise antropológica |
| Autor | FRANCISCO ABRAHÃO GONZAGA |
| Orientador | CARLOS ALBERTO STEIL |

A presente pesquisa está inserida no projeto *Ambientalização Social da Religião*, o qual visa a análise e compreensão de como se dá a assimilação do *ethos* ecológico globalizado por parte das diversas esferas religiosas na sociedade brasileira. O objeto de estudo aqui delimitado são as práticas *neoxamânicas* - pensadas como uma vertente do corpo maior de crenças e práticas incorporadas pela *Nova Era* ou *neoesoterismo* - proporcionadas por diversos Espaços Holísticos de Porto Alegre e seus arredores, tais como o Espaço Holístico Agora, Espaço Rapa Nuy e Sítio Terra Zen; tendo por finalidade compreender as relações existentes entre a questão ambiental e essas formas de lidar com o sagrado dentro do contexto urbano. Através do método de observação participante e de entrevistas realizadas em eventos - *workshops*, vivências, estudos e rodas de cura - propiciados especialmente por esses três estabelecimentos, foi possível identificar características comuns entre essas atividades e um discurso de base, apesar de haver um ecletismo religioso intrínseco às práticas englobadas pelo circuito *neoxamânico* urbano. Desta maneira, podemos falar em um “ideário *neoxamanístico*”, o qual se apropria da *ambientalização* de maneira específica, constituindo-a base indissociável de seus ritos, assim como reinventando práticas espirituais de diferentes culturas e religiões e adaptando-as ao contexto urbano como alternativa de cura físico-mental-espiritual em oposição a uma visão caótica da civilização. Neste sentido podemos também dizer que há entre os praticantes e difusores do *neoxamanismo* em Porto Alegre uma espécie de sacralização da natureza como um todo, algo como uma busca pela reconexão do homem com a natureza em um único plano, conexão esta que teria se perdido ao longo do processo civilizatório, mas que ainda seria acessível ao ser humano através do autoconhecimento e do resgate de uma suposta sabedoria ancestral ainda conservada por algumas culturas tribais, destacando as culturas indígenas norte-americanas, andina e brasileira.